A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

DEB MARIA FERREIRA

RESUMO
Este artigo discute a importância da leitura na primeira infância, destacando as contribuições que o contato precoce com os livros oferece ao desenvolvimento integral de bebês e crianças pequenas. A leitura é compreendida como uma prática cultural, social e afetiva, que ultrapassa a simples decodificação de palavras, constituindo-se como um meio potente de interação, comunicação, imaginação e construção de vínculos entre crianças, adultos e o mundo ao seu redor. Desde os primeiros meses de vida, o contato com livros, histórias, imagens e narrativas favorece experiências significativas que estimulam os sentidos, a curiosidade e a atenção dos bebês. Nesse contexto, a mediação do adulto — seja na família ou na escola — assume papel fundamental, pois é por meio da leitura compartilhada, da entonação da voz, dos gestos e da afetividade envolvida que a criança passa a atribuir sentido à linguagem e ao universo simbólico. Com base em referenciais teóricos como Vygotsky Piaget, Abramovich, Zilberman, Montessori, Ferreiro, Malaguzzi, Pikler, Bruner, Lajolo e Rösing — e considerando as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) —, analisa-se a leitura como uma experiência que promove o desenvolvimento cognitivo, ao ampliar a capacidade de pensamento e imaginação; o desenvolvimento linguístico, ao enriquecer o vocabulário e favorecer a construção da oralidade; o desenvolvimento afetivo, ao fortalecer vínculos e proporcionar segurança emocional; e o desenvolvimento social, ao possibilitar interações, escuta e partilha de experiências. Além disso, a leitura na primeira infância contribui para a formação estética da criança, ao colocá-la em contato com diferentes linguagens, ritmos, imagens e formas de expressão. A literatura infantil, nesse sentido, amplia repertórios culturais e possibilita que a criança construa significados sobre si mesma, sobre o outro e sobre o mundo. Ressalta-se, portanto, a importância de práticas intencionais e planejadas que garantam o acesso cotidiano aos livros e à leitura, tanto nos espaços educativos quanto no ambiente familiar. Criar momentos de leitura prazerosos, respeitando o tempo, o interesse e a participação ativa das crianças, é essencial para a construção de uma relação positiva com os livros desde cedo. Conclui-se que a leitura desde os primeiros anos de vida contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças, configurando-se como uma experiência essencial na formação de sujeitos críticos, criativos, sensíveis e participativos na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; primeira infância; desenvolvimento integral; literatura infantil; mediação.

INTRODUÇÃO

A leitura configura-se como uma das práticas culturais mais significativas no processo de formação humana, exercendo papel fundamental no desenvolvimento integral da criança desde os primeiros anos de vida. Muito antes da aprendizagem formal da leitura e da escrita, bebês e crianças pequenas já estabelecem contato com a linguagem por meio de histórias, cantigas, imagens, gestos, sons e narrativas orais, construindo sentidos e atribuindo significados às experiências vividas. Nesse contexto, o livro torna-se um objeto de interação, afeto e descoberta, mediando relações e ampliando o olhar da criança sobre o mundo.

O contato precoce com a leitura favorece o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação, da atenção, da memória e da sensibilidade estética, além de contribuir para a construção de vínculos afetivos entre adultos e crianças. Ao ouvir histórias, folhear livros e observar imagens, a criança é convidada a explorar diferentes formas de expressão, emoções e culturas, fortalecendo sua identidade e sua capacidade de se comunicar. Dessa forma, a leitura ultrapassa a função instrumental de decodificação de signos e assume um caráter social, simbólico e emocional.

Na Educação Infantil, a leitura deve ser compreendida como uma prática cotidiana e significativa, que integra o cuidar e o

educar, respeitando os tempos, interesses e modos próprios de aprender das crianças pequenas. Conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o acesso às experiências literárias na primeira infância é um direito de aprendizagem e desenvolvimento, inserido no campo de experiências "Escuta, fala, pensamento e imaginação" (BRASIL, 2018). A literatura, nesse sentido, contribui para a ampliação dos repertórios culturais, para a expressão de sentimentos, para o desenvolvimento da empatia e para a participação ativa das crianças nas interações sociais. Além do espaço escolar, a família desempenha papel essencial na formação do leitor desde a mais tenra idade. As práticas de leitura compartilhada no ambiente familiar fortalecem os vínculos afetivos e reforçam a valorização do livro como fonte de prazer, conhecimento e imaginação. A parceria entre escola e família, portanto, torna-se fundamental para garantir experiências leitoras diversificadas e significativas, capazes de promover o desenvolvimento integral da criança.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da leitura para bebês e crianças pequenas, destacando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, sócio emocional e cultural, bem como a relevância da atuação conjunta entre escola e família na construção do hábito leitor desde a primeira infância.

A LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A leitura na primeira infância é muito mais do que um exercício de decodificação. É um ato de descoberta e encantamento. De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento infantil ocorre nas interações sociais mediadas pela linguagem; logo, o contato com histórias, imagens e narrativas estimula funções mentais superiores, como atenção, memória, imaginação e pensamento simbólico.

Para Piaget (1971), a criança constrói o conhecimento a partir da ação sobre o mundo. Assim, o livro torna-se um objeto de exploração, favorecendo a curiosidade e o raciocínio simbólico.

Abramovich (1997) complementa afirmando que "contar histórias é encantar, é fazer descobrir o prazer de ouvir, de imaginar e de sentir". Essa experiência desperta emoções, vínculos e o desejo de repetir a leitura.

Zilberman (1988) reforça que a literatura infantil deve ser valorizada como arte e não apenas como ferramenta pedagógica. Já Soares (2003) amplia essa visão ao tratar a leitura como prática social, parte do processo de letramento que integra a vida cotidiana.

A perspectiva de Emília Ferreiro (1985) destaca que as crianças constroem hipóteses sobre a escrita antes da alfabetização formal, o que mostra que o contato precoce com livros e letras é fundamental para o desenvolvimento do pensamento linguístico.

A abordagem de Maria Montessori (1965) traz a importância do ambiente preparado e do respeito ao ritmo da criança. A leitura deve acontecer em espaços tranquilos e atraentes, nos quais o livro seja um convite à autonomia e à curiosidade.

Na visão de Loris Malaguzzi (1999), criador da abordagem Reggio Emília, a criança é vista como protagonista e potente em suas expressões. A leitura, nesse contexto, é um dos "cem linguagens da criança", meio de comunicação e descoberta de significados.

Jerome Bruner (1986) acrescenta que a narrativa é essencial para o desenvolvimento do pensamento, pois organiza experiências e dá sentido à realidade. Ler para bebês e crianças pequenas, portanto, ajuda-as a construir suas próprias narrativas internas.

A contribuição de Emmi Pikler (2004) é igualmente relevante. Sua abordagem valoriza o respeito ao tempo da criança e o estímulo à autonomia. No contexto da leitura, isso significa permitir que o bebê manipule os livros, explore as páginas e desenvolva prazer pela descoberta, com a presença atenta e afetiva do adulto.

Por fim, autoras como Marisa Lajolo (2008) e Tânia Rösing (2009) reforçam a importância da mediação literária. Ambas destacam que o adulto leitor é essencial para introduzir a criança no mundo da literatura, não apenas lendo, mas compartilhando sentimentos e experiências.

A MEDIAÇÃO ADULTO-CRIANÇA

A teoria sociocultural de Vygotsky (1978) compreende o desenvolvimento humano como um processo essencialmente social, construído nas interações entre o sujeito e o meio cultural. Para o autor,

as funções psicológicas superiores — como linguagem, pensamento, memória e imaginação — emergem inicialmente no plano social para, posteriormente, serem internalizadas pela criança. Nesse sentido, o adulto desempenha um papel fundamental como mediador do desenvolvimento, especialmente nas experiências de leitura na primeira infância.

A leitura compartilhada configura-se como uma prática privilegiada de mediação, pois ocorre na chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), espaço no qual a criança, com o apoio de um adulto mais experiente, consegue realizar aprendizagens que ainda não faria de forma autônoma. Durante esse processo, o adulto amplia os sentidos do texto ao nomear imagens, explicar palavras, estabelecer relações com o cotidiano da criança, formular perguntas e incentivar antecipações e inferências. Essas ações favorecem não apenas a compreensão da narrativa, mas também o desenvolvimento da linguagem oral, da atenção, da escuta e do pensamento simbólico.

Além disso, ao modelar estratégias narrativas — como entonação da voz, expressões faciais, pausas e gestos — o adulto contribui para que a criança compreenda a estrutura das histórias e reconheça os elementos que compõem o texto literário. Essa mediação sensível e intencional transforma a leitura em uma experiência afetiva, interativa e significativa, fortalecendo os vínculos entre adulto e criança e criando um ambiente favorável à construção do prazer pela leitura.

Bruner (1983) complementa essa perspectiva ao destacar que a aquisição da linguagem e do pensamento ocorre em contextos culturais compartilhados. O autor enfatiza a importância dos formatos de interação, nos quais o adulto organiza situações previsíveis e dialogadas que possibilitam à criança participar ativamente, mesmo antes do domínio da linguagem verbal. Assim, nas práticas de leitura, o adulto estrutura o contexto, oferece apoio e gradualmente transfere responsabilidades à criança, respeitando seu ritmo e suas possibilidades de participação.

Dessa forma, a mediação adulto-criança na leitura não se limita à transmissão de conteúdos, mas constitui-se como um processo dialógico, cultural e afetivo, no qual a criança é reconhecida como sujeito ativo de sua aprendizagem. Ao vivenciar experiências leitoras mediadas com qualidade desde os primeiros anos de vida, a criança amplia seu repertório linguístico, cultural e simbólico, construindo bases sólidas para a formação do leitor e para o desenvolvimento integral.

DIMENSÕES SOCIOEMOCIONAIS E DE VÍNCULO

Ler para bebês cria momentos privilegiados de intimidade, afeto e regulação emocional. Durante a leitura, elementos como a cadência da voz do adulto, o contato físico próximo e a repetição dessa prática no cotidiano contribuem para que o bebê se sinta seguro e acolhido. Esse ambiente favorece a construção de vínculos afetivos sólidos, fundamentais para o desenvolvimento emocional saudável. Além disso, a leitura compartilhada possibilita ao bebê reconhecer expressões, entonações e emoções, auxiliando na construção gradual de sua própria capacidade de autorregulação. Estudos indicam que essas interações precoces, mediadas pelos livros, fortalecem a relação entre adulto e criança e promovem sentimentos de confiança e pertencimento, aspectos essenciais para o desenvolvimento integral na primeira infância (NEUMAN; ROSKOS, 2005).

LEITURA, BRINCADEIRA E APRENDIZAGEM SENSORIAL.

Na primeira infância, a leitura está profundamente articulada às experiências sensoriais, motoras e lúdicas, constituindo-se como uma vivência que ultrapassa o contato com o texto escrito. Para bebês e crianças pequenas, o livro é também objeto de exploração: toca-se, morde-se, sacode-se, folheia-se, observa-se e experimenta-se com todo o corpo. Livros de pano, plástico, cartonados, com texturas, sons, abas e imagens contrastantes favorecem a integração entre percepção sensorial, movimento e linguagem, aspectos fundamentais do desenvolvimento integral.

A brincadeira, nesse contexto, atua como mediadora da aprendizagem, pois é por meio do brincar que a criança atribui sentidos às experiências vividas. Conforme Bruner (1996), a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando está vinculada à ludicidade, à curiosidade e à ação ativa do sujeito sobre o objeto

de conhecimento. Assim, a leitura mediada de maneira lúdica — com gestos, entonações, imitações, músicas e interações corporais — amplia a compreensão, estimula a imaginação e fortalece vínculos afetivos entre adulto e criança.
A aprendizagem sensorial, destacada por autores como Piaget e Montessori, é essencial nos primeiros anos de vida, uma vez que a criança conhece o mundo por meio dos sentidos e da ação. A leitura, quando integrada à brincadeira, contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina (ao folhear páginas), da percepção visual e tátil, da atenção e da memória, além de favorecer a ampliação do vocabulário e das habilidades comunicativas.
Nesse sentido, a leitura na primeira infância deve ser compreendida como uma experiência global, que envolve corpo, emoção, linguagem e interação social. Ao unir leitura e brincadeira, cria-se um ambiente propício à exploração, à descoberta e à construção de significados, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil e garantindo à criança o direito de aprender de forma prazerosa, sensível e significativa desde os primeiros anos de vida.

POLÍTICAS E ORIENTAÇÕES CURRICULARES

Documentos nacionais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e orientações municipais para educação infantil enfatizam práticas de leitura e escuta como direito das crianças e responsabilidade da escola e família. A inserção de práticas letradas desde a creche é recomendada para promover equidade e inclusão.
As políticas e orientações curriculares brasileiras reforçam, de maneira consistente, a centralidade da leitura e da escuta na Educação Infantil como direitos fundamentais das crianças. Documentos nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), estabelecem que as experiências com a linguagem oral, a literatura e os diferentes portadores de texto devem ser garantidas desde os primeiros anos de vida, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a leitura não é compreendida apenas como decodificação de palavras, mas como uma prática social, cultural e afetiva que contribui para a formação integral da criança.
A BNCC organiza a Educação Infantil a partir de campos de experiências, nos quais a linguagem ocupa papel central, especialmente no campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação". Esse campo destaca a importância de proporcionar às crianças oportunidades de ouvir histórias, manusear livros, participar de rodas de leitura e expressar-se por meio da oralidade, favorecendo a construção de sentidos e o desenvolvimento da imaginação. Tais práticas devem ser intencionais, planejadas e mediadas por adultos, tanto no contexto escolar quanto no familiar.
Além disso, orientações curriculares municipais e diretrizes pedagógicas complementam essas propostas ao enfatizar a necessidade de criar ambientes letrados desde a creche, nos quais os livros estejam acessíveis, valorizados e integrados à rotina das crianças. A inserção precoce em práticas letradas contribui significativamente para a redução de desigualdades educacionais, promovendo equidade e inclusão, especialmente para crianças em contextos de maior vulnerabilidade social.
Outro aspecto relevante presente nesses documentos é a corresponsabilidade entre escola e família na formação de leitores. Incentiva-se que as práticas de leitura ultrapassem os muros da instituição, envolvendo as famílias em momentos de leitura compartilhada, fortalecendo vínculos afetivos e ampliando o repertório cultural das crianças.
Documentos nacionais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e orientações municipais para educação infantil enfatizam práticas de leitura e escuta como direito das crianças e responsabilidade da escola e família. A inserção de práticas letradas desde a creche é recomendada para promover equidade e inclusão.

CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

O desenvolvimento integral da criança compreende as dimensões cognitivas, afetivas, sociais, linguísticas e estéticas, que se inter-relacionam de forma indissociável ao longo da primeira infância. Nesse contexto, a leitura, entendida como prática cultural e social, constitui-se como uma potente ferramenta de

promoção desse desenvolvimento, ao oferecer experiências significativas que ultrapassam a simples decodificação de palavras. Ao entrar em contato com livros, histórias, imagens e diferentes formas de linguagem, a criança amplia sua capacidade de imaginar, interpretar e compreender o mundo ao seu redor.
A leitura favorece o desenvolvimento da linguagem oral, enriquece o vocabulário e estimula a escuta atenta, além de contribuir para a construção do pensamento simbólico e da criatividade.
Do ponto de vista afetivo, os momentos de leitura compartilhada fortalecem vínculos entre adultos e crianças, promovendo segurança emocional e bem-estar. No âmbito social, possibilitam interações, trocas e a construção de sentidos coletivos, enquanto no campo estético despertam a sensibilidade, o gosto pela arte e o apreço pela literatura desde cedo. Dessa forma, a leitura na primeira infância configura-se como uma prática essencial para o desenvolvimento integral, contribuindo para a formação de sujeitos mais críticos, sensíveis e participativos em sua realidade social.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E LINGUÍSTICO
Ao ouvir histórias, a criança amplia seu vocabulário, desenvolve a compreensão auditiva e aprende a organizar o pensamento. O contato com narrativas estimula a curiosidade e o pensamento simbólico, favorecendo o processo de aprendizagem futura.

DESENVOLVIMENTO AFETIVO E SOCIAL
Leitura compartilhada entre adultos e crianças fortalece laços afetivos e cria um espaço de segurança emocional. Segundo Pikler e Malaguzzi, esse vínculo é essencial para que a criança explore o mundo com confiança. Além disso, o contato com personagens e situações diversas promove empatia, solidariedade e respeito às diferenças.

DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO E CULTURAL
Literatura infantil desperta o senso estético e a sensibilidade artística. Por meio das ilustrações, da sonoridade das palavras e das narrativas, as crianças aprendem a apreciar a beleza e a criatividade presentes nas linguagens artísticas.

O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) afirma que o desenvolvimento da linguagem e o contato com diferentes manifestações da cultura escrita e literária constituem direitos de aprendizagem das crianças desde a Educação Infantil. Nesse sentido, a formação do leitor é uma responsabilidade compartilhada entre a escola e a família, que atuam como mediadoras essenciais das experiências leitoras.
No contexto escolar, o educador desempenha papel fundamental como mediador da leitura. Cabe a ele organizar e garantir situações significativas que despertem o encantamento pelos livros, tais como rodas de histórias, cantinhos literários, momentos de leitura coletiva, dramatizações e contato livre com diferentes gêneros textuais. Essas experiências devem respeitar o tempo, o interesse e as singularidades de cada criança, valorizando a leitura como prática prazerosa e não obrigatória. Além disso, o professor, ao se apresentar como leitor ativo e entusiasmado, torna-se referência, estimulando a curiosidade, a imaginação e o gosto pela leitura.
A família, por sua vez, constitui o primeiro e mais importante ambiente de letramento da criança. Práticas simples, como ler antes de dormir, disponibilizar livros adequados à faixa etária — como livros de pano, de banho ou com ilustrações —, bem como visitar bibliotecas, livrarias e feiras literárias, fortalecem o vínculo afetivo e contribuem para a construção de uma relação positiva com a leitura. Quando a escola e a família estabelecem uma parceria pautada no diálogo e na valorização da literatura, a leitura passa a integrar o cotidiano infantil de forma contínua, significativa e prazerosa, favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA
Um dos principais desafios da formação de leitores na escola é a compreensão limitada da leitura como mera decodificação de palavras. Em muitas práticas pedagógicas, a leitura ainda é tratada como um instrumento exclusivamente voltado à alfabetização formal, descon-

siderando seu caráter cultural, afetivo e social, o que pode afastar as crianças do prazer de ler.
Outro desafio refere-se à formação do professor como mediador de leitura. Nem sempre os educadores tiveram, em sua trajetória pessoal e acadêmica, experiências leitoras significativas, o que impacta diretamente na qualidade das práticas desenvolvidas em sala de aula. A ausência de formação continuada específica sobre literatura infantil e mediação leitora dificulta a construção de propostas intencionais e sensíveis.
A escassez de recursos materiais e de espaços adequados também constitui um entrave importante. Muitas escolas carecem de acervos diversificados, atualizados e acessíveis às crianças, bem como de ambientes acolhedores que favoreçam o contato cotidiano com os livros, como bibliotecas e cantinhos de leitura.
Além disso, há o desafio da desigualdade sociocultural. Nem todas as crianças têm acesso à leitura no contexto familiar, o que amplia a responsabilidade da escola em garantir experiências leitoras significativas e equitativas. A ausência de parceria entre escola e família pode limitar a continuidade das práticas leitoras fora do ambiente escolar.
Outro aspecto relevante é a excessiva escolarização da leitura, quando está se torna obrigatória, fragmentada e vinculada a atividades mecânicas, como fichas e avaliações padronizadas. Essa abordagem tende a esvaziar o sentido da leitura como experiência prazerosa e significativa.
Por fim, destaca-se o desafio de respeitar os tempos, interesses e singularidades das crianças. A imposição de práticas homogêneas, desconsiderando o ritmo individual e as múltiplas linguagens infantis, pode comprometer o engajamento e o desenvolvimento do gosto pela leitura.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FAMILIARES RECOMENDADAS

A leitura na educação infantil é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, pois contribui para a linguagem, imaginação e construção de vínculos afetivos. Mais do que decodificar palavras, ler é uma prática social e cultural que deve ser incentivada desde os primeiros anos de vida.
Segundo Lev Vygotsky, o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais, sendo a mediação do adulto fundamental nesse processo. Já Jean Piaget destaca a importância das experiências para a construção do conhecimento. Nesse sentido, a leitura mediada favorece aprendizagens significativas.
No contexto escolar, é importante que o professor realize leituras diárias, organize espaços com livros acessíveis e promova a participação das crianças, respeitando seus ritmos. Estratégias como leitura em voz alta e uso de diferentes linguagens tornam o momento mais atrativo.
Na família, a leitura deve fazer parte da rotina, em momentos de afeto e proximidade. O acesso aos livros e o exemplo dos adultos são fundamentais para despertar o interesse das crianças.
Assim, a parceria entre escola e família é essencial para formar leitores desde a infância, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

PRÁTICAS INTEGRADAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERAÇÃO, ROTINA E AMBIENTE LETRADO

A leitura dialogada e interativa constitui uma prática essencial na educação infantil, pois pressupõe a participação ativa das crianças durante a leitura. Nesse processo, o adulto realiza perguntas abertas, valoriza as hipóteses infantis e incorpora os interesses das crianças ao contar histórias, promovendo maior envolvimento e construção de sentido. Estratégias como prever acontecimentos, recontar narrativas, dramatizar, cantar e associar imagens às experiências vividas ampliam a compreensão e tornam a leitura mais significativa.
Além disso, a inserção de rotinas de leitura no cotidiano — como momentos pela manhã, antes do sono ou durante cuidados diários — contribui para a criação de previsibilidade e segurança emocional, fortalecendo vínculos e o interesse pelos livros. A seleção e adaptação de materiais também são fundamentais: é importante priorizar livros com imagens claras, repetições rítmicas e conteúdos que dialoguem com o repertório das crianças. Para os bebês, recomenda-se o uso de materiais resistentes e seguros, como livros de pano, plástico ou com diferentes texturas, que possibilitem exploração

sensorial. Por fim, a organização de um ambiente letrado rico potencializa essas experiências, ao disponibilizar cantos de leitura acessíveis, com diversidade de livros e suportes. A participação das famílias e da comunidade, por meio de rodas de leitura e empréstimos de livros, fortalece a continuidade dessas práticas fora do ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

A formação de profissionais da educação infantil é fundamental para garantir práticas de leitura significativas e de qualidade desde os primeiros anos de vida. Nesse sentido, torna-se essencial capacitar educadores para atuarem como mediadores de leitura, compreendendo que seu papel vai além da simples transmissão de histórias, envolvendo a criação de experiências sensíveis, interativas e intencionais com os livros.

A formação deve contemplar o desenvolvimento de estratégias de leitura em voz alta, considerando aspectos como entonação, ritmo, expressividade e uso de recursos corporais, que tornam a narrativa mais envolvente e favorecem a atenção e o interesse das crianças. Além disso, é importante que os educadores sejam preparados para selecionar obras adequadas à faixa etária, valorizando a diversidade de gêneros, autores e temas. Outro aspecto relevante é a capacidade de observar e interpretar o repertório das crianças, reconhecendo seus interesses, curiosidades e

IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS E REDE DE CUIDADOS

Políticas públicas voltadas à primeira infância devem assegurar não apenas o acesso a acervos literários de qualidade nas creches e pré-escolas, mas também a diversidade de materiais que contemplem diferentes culturas, linguagens e faixas etárias. É fundamental investir na formação inicial e continuada dos professores, qualificando-os para atuar como mediadores de leitura sensíveis às necessidades e aos interesses das crianças, promovendo experiências significativas desde os primeiros anos de vida.

Além do contexto escolar, é necessário fortalecer programas que incentivem a leitura no ambiente familiar, como bibliotecas comunitárias, projetos de circulação de livros (como a "sacola viajante" ou visita-livro) e ações de orientação às famílias sobre a importância da leitura compartilhada. Tais iniciativas contribuem para ampliar o repertório cultural das crianças e consolidar vínculos afetivos por meio da linguagem.

A integração intersetorial entre educação, saúde, assistência social e cultura é um elemento estratégico para ampliar o alcance dessas políticas, garantindo maior equidade no acesso às práticas de leitura. Quando articuladas, essas áreas potencializam o desenvolvimento integral das crianças, promovendo não apenas aprendizagens cognitivas, mas também o bem-estar, a inclusão social e o fortalecimento das redes de cuidado.

DISCUSSÃO CRÍTICA

Embora haja amplo consenso na literatura sobre os benefícios da leitura na primeira infância, é fundamental considerar com maior rigor os aspectos metodológicos das pesquisas que sustentam tais evidências. Observa-se, por exemplo, significativa variabilidade nos instrumentos de avaliação utilizados, nas definições de "práticas de leitura" e nos contextos investigados, o que pode dificultar comparações e generalizações. Além disso, muitos estudos concentram-se em resultados de curto prazo, sendo ainda necessária a ampliação de pesquisas longitudinais que permitam compreender os impactos duradouros da leitura no desenvolvimento infantil.

Outro ponto relevante diz respeito à qualidade das interações estabelecidas durante a leitura, que parece exercer influência mais decisiva do que a simples exposição ao livro. A mediação do adulto — envolvendo entonação, diálogo, escuta sensível e responsividade — é central para potencializar os efeitos da leitura, indicando que práticas mecânicas ou pouco interativas tendem a produzir resultados limitados.

Nesse sentido, estudos futuros devem aprofundar a investigação sobre os mecanismos de mediação da leitura em diferentes contextos socioculturais, considerando desigualdades de acesso, práticas familiares diversas e especifi-i cidades culturais. Torna-se igualmente importante avaliar e promover práticas inclusivas, bem como a produção e circulação de materiais que valorizem as lin-

guas maternas e as identidades culturais das crianças. Dessa forma, será possível avançar na construção de políticas e práticas mais equitativas, contextualizadas e efetivamente transformadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura na primeira infância configura-se como um ato de amor, descoberta e formação humana, constituindo-se como uma das experiências mais significativas no processo de desenvolvimento infantil. Inserir bebês e crianças pequenas em ambientes leitores é assegurar-lhes o direito de imaginar, sentir, criar e aprender, reconhecendo a leitura como uma prática cultural, afetiva e social que se inicia desde os primeiros anos de vida. Nessa perspectiva, a leitura ultrapassa a função instrumental e passa a ser compreendida como uma experiência estética, relacional e formativa, fundamental para a construção da subjetividade infantil.

À luz das contribuições teóricas de autores como Vygotsky, Piaget, Emilia Ferreiro, Montessori, Pikler, Bruner, Abramovich, Zilberman, Lajolo, entre outros estudiosos, compreende-se que a leitura exerce papel central no desenvolvimento integral da criança. Esses referenciais evidenciam que o contato precoce com livros, histórias e narrativas favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo e linguístico, mas também aspectos afetivos, sociais, emocionais e estéticos. A criança, ao interagir com textos e imagens, constrói sentidos, amplia seu repertório cultural, desenvolve a oralidade, a escuta, a imaginação e a capacidade simbólica, elementos essenciais para sua formação como sujeito histórico e social.

O ato de ler na primeira infância, especialmente quando mediado por um adulto sensível, fortalece vínculos afetivos e cria experiências de acolhimento, segurança e prazer. Momentos de leitura compartilhada — como rodas de histórias, contação de histórias, manuseio livre de livros e narrativas cantadas — possibilitam interações ricas e significativas, nas quais a criança se reconhece como participante ativa do processo. Dessa forma, a leitura contribui para a construção da autonomia, da identidade e da confiança, respeitando os tempos, interesses e singularidades de cada criança.

Nesse contexto, a escola e a família assumem papel essencial como mediadoras das experiências leitoras. A articulação entre essas instituições é fundamental para garantir a continuidade das práticas de leitura e a valorização do livro como objeto cultural presente no cotidiano infantil. Cabe à escola organizar ambientes alfabetizadores e leitores, acessíveis e acolhedores, que incentivem o contato cotidiano com diferentes gêneros textuais, suportes e linguagens. À família, por sua vez, compete fortalecer esses vínculos por meio de práticas simples, como a leitura em casa, a escuta atenta e o compartilhamento de histórias, promovendo experiências significativas e afetivas. Ambientes ricos em livros, imagens, narrativas orais e interações de qualidade contribuem para a formação de leitores críticos, curiosos, sensíveis e participativos. Quando a leitura é vivenciada de forma prazerosa e respeitosa, a criança desenvolve uma relação positiva com o conhecimento e com a linguagem escrita, sem antecipações indevidas ou práticas mecanizadas. Assim, a leitura na Educação Infantil não deve ser compreendida como preparação para a alfabetização formal, mas como um direito da criança e uma prática cultural que amplia suas possibilidades de expressão e compreensão do mundo.

Formar leitores, portanto, é formar seres humanos capazes de se expressar, compreender a si mesmos e ao outro, interpretar a realidade de maneira crítica, sensível e criativa. Ao garantir o acesso à leitura desde a primeira infância, promove-se não apenas o desenvolvimento individual da criança, mas também a construção de uma sociedade mais humana, democrática e reflexiva, na qual a leitura se consolida como instrumento de emancipação, participação social e transformação cultural.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRUNER, Jerome. Actual Minds, Possible Worlds. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1985.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2008.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança. Reggio Emilia, 1999.

MONTESSORI, Maria. A mente absorvente. Rio de Janeiro: Record, 1965.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIKLER, Emmi. Educar os três primeiros anos: o cuidado com a liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

RÖSING, Tânia M. K. Leitura: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2009.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Zilberman Regina. A leitura na escola. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.